TL 4986

Timor-Leste
CNRT FALINTIL
xanana gusmão

Companheiro Vice-Comandante das Falintil
Taur Matan Ruak

Companheiros Membros da CPN do CNRT

Companheiros Comandantes

Guerrilheiros Aswain!

Inan no Aman sira
Nan no feton doben sira

Rai Lulik Timor Loro Sae ohin loron se hela matan ba ita tomak, nebe halibur iha fatin ida ne, hodi hanoin kona aswain sira nebe lakon tiha ona, ruin dodok lemo-lemo iha rai loro sae.

Kona ba sira, hau husu minuto ida hodi nonok, hanoin kona ba sira nia sacrificio.

Um quarto de século para as FFAA de qualquer país soberano, é consideravelmente pouco. Mas, 24 anos como braço armado de um pequeno e indefeso povo, não devem ser considerados um milagre.

Foi, sim, uma peleja: uma inquebrável determinação e um indescritível espírito de luta, traduzidos numa montanha de dificuldades e num oceano de esperanças.

24 anos de resistência armada foram, talvez, a própria historia da luta do povo Maubere. As gloriosas Falintil escreveram uma história: a história de bravura e de entrega, de coragem e de sacrificios, lado-a-lado com o seu Povo.

As Falintil puderam sobreviver porque beberam o suor e as lágrimas do seu povo e se alimentaram da indomável vontade de vencer do seu povo.

O Povo de Timor Loro Sae foi a inspiração sagrada para as Falintil, enquanto as Falintil foram o baluarte político para as suas legítimas aspirações.

24 longos anos, quando olhamos para trás; 24 anos difíceis, quando sentimos quão elevado foi o preço.

As Falintil assumiram o dever sagrado de libertar a Pátria Maubere do colonialismo, combatendo a ocupação ilegal das tropas indonésias.

As Falintil assumiram também a responsabilidade política de organizar e mobilizar todo o povo na resistência ao ocupante indonésio.

As Falintil assumiram ainda a obrigação politica de implementar a estratégia de Unidade Nacional, através de apelos à reconciliação entre os timorenses.

A reivindicação política fundamental das Falintil foi sempre: devolver ao Povo Maubere o inalienável direito de decidir o seu próprio destino.

24 anos de incomensuráveis sacrifícios e a inconsolável perda dos seus valorosos, foram recompensados: o direito do Povo de Timor Loro Sae na auto-determinação e independência nacional foi, finalmente, reconhecido pela Indonésia, a potência ocupante!

Não foram as Falintil que criaram a guerra, as Falintil apenas resistiram a uma guerra de invasão e a uma guerra de ocupação. As Falintil pegaram em armas para responder à violência da soldadesca invasora e ocupante.

A resistência armada das Falintil obedecia a este objectivo político estratégico! O que as Falintil exigiram em 1983 foi finalmente alcançado! Foram precisos 16 anos para que as condições se criassem para o estabelecimento de um novo processo, liderado agora pelas Nações Unidas.

A política foi o que comandou sempre a luta armada e todos os planos e actividades obedeciam a uma política. A missão política das Falintil está na sua fase final. Mas as Falintil continuam a assumir as suas responsabilidades para com o processo.

É, no plano político, dever das Falintil comprometerem-se com a decisão política sagrada de fazer tudo para evitar que, no fim de tantos anos de sofrimento e de espera, o nosso Povo venha a derramar mais lágrimas, a verter mais sangue.

As Falintil são um exercito de libertação. As Falintil não são o TNI, um exército mentalizado para matar.

As Falintil são contra a violência pela violência, são contra a violência como meio político. As Falintil estão comprometidas com a paz, porque o Povo Maubere anseia a Paz!

As Falintil estão decididas a tomar todas as decisões políticas que venham a incentivar as outras facções a comprometerem-se com a paz!

As Falintil estão prontas ao desarmamento, desde que o TNI assuma no terreno e sobre o processo, a decisão para assinar acordos sobre mecanismos de verificação que venham a provar a honestidade dos seus generais em respeitar qualquer que seja o resultado da consulta.

As Falintil lutaram contra a ocupação militar do TNI em Timor-Leste e as Falintil exigem que o TNI dê provas de boa vontade política. E como instituição militar de uma Nação que celebrou, há 3 dias, os 54 anos de independência, o TNI deve ter a hombridade suficiente para ser honesto para consigo mesmo.

Eu quero repetir: as Falintil estão prontas ao desarmamento, com a condição de que o TNI, no terreno, se comprometa a estabelecer um novo clima de confiança entre o TNI e as Falintil!

Nós convidamos o TNI a pensar na paz, a agir pela paz e a construir connosco o respeito mútuo, e a compreensão entre os homens.

Companheiros de Luta.

Estamos no último percurso da nossa longa caminhada para a vitória. Toda a radicalização de posições pode trazer consequências graves para o nosso povo.

Nós fizemos a guerra para readquirirmos a paz para o nosso Povo. Não deveremos desejar prolongar a guerra porque prolongaríamos os sofrimentos do nosso Povo.

Vamos prosseguir com a verdadeira reconciliação entre os timorenses. Vamos abraçar os nossos irmãos que, por uma e outra razão, estiveram a pegar em armas contra nós.

As Falintil têm um grande dever pela frente: UNIR os timorenses, em torno da Unidade Nacional, para pormos uma pedra sobre o passado, para enterrarmos os sentimentos de ódio e vingança!

Foi a justeza da política que permitiu as Falintil diferenciarem-se do exército de ocupação indonésio. Ensinemos política aos generais de Jakarta.

E juntemos todos os timorenses à volta de uma renovada confiança no futuro, o futuro da liberdade, o futuro de paz e de progresso!

VIVA O CNRT!
VIVA O HERÓICO POVO DE TIMOR-LESTE!
VIVAM AS GLORIOSAS FALINTIL!

Salemba, 20 de Agosto de 1999

O Comandante das FALINTIL
Kay Rala Xanana Gusmão